

CURSO DE
ESPECIALIZAÇÃO

ATENÇÃO ÀS PESSOAS
COM DOENÇAS CRÔNICAS
NÃO-TRANSMISSÍVEIS

Metodologia da Pesquisa



CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ATENÇÃO ÀS PESSOAS COM DOENÇAS CRÔNICAS NÃO-TRANSMISSÍVEIS

Formação de gestores e profissionais de saúde da Atenção Primária à Saúde (APS) para a organização e qualificação do cuidado às pessoas com Doenças Crônicas Não-Transmissíveis - DCNT (diabetes mellitus-DM, hipertensão arterial sistêmica-HAS e obesidade) e a abordagem dos fatores de risco. O texto tratou de conhecer as bases e instrumentos metodológicos para o desenvolvimento de um trabalho científico/projeto de intervenção no contexto das DCNTs.



GOVERNO FEDERAL

MINISTÉRIO DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA E INOVAÇÕES

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ)

Processo CNPq: 443751/2020-0



MINISTÉRIO DA SAÚDE

Secretaria de Atenção Primária à Saúde (SAPS)

Departamento de Promoção da Saúde (DEPROS)

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

Reitor: Irineu Manoel de Souza
Vice-Reitora: Joana Célia dos Passos
Pró-Reitor de Pós-Graduação: Werner Kraus
Pró-Reitor de Pesquisa e Inovação: Jacques Mick
Pró-Reitora de Extensão: Olga Regina Zigelli Garcia

CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Diretor: Fabricio de Souza Neves
Vice-Diretor: Ricardo de Souza Magini

DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM

Chefe: Ângela Maria Alvarez
Sub-chefe: Patricia Klock

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ATENÇÃO ÀS PESSOAS COM DCNT

Coordenadora: Monica Motta Lino
Sub-coordenadora: Felipa Rafaela Amadigi
Coordenadora de Tutoria: Thaise Honorato de Souza
Coordenador de AVEA: Tcharlies Dejandir Schmitz

EDIÇÃO

Thaise Torres



DIAGRAMAÇÃO

Thaise Torres
Julia de Mello Holme

Todo o Curso de Especialização em Atenção às Pessoas com DCNT está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição Não-Comercial-Compartilha-Igual 4.0 Internacional. Cópia da licença: https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/deed.pt_BR

REVISÃO

Samara Eliane Rabelo Suplici

APOIO

Secretaria do Estado da Saúde de Santa Catarina (SES/SC)
Conselho de Secretarias Municipais de Saúde de Santa Catarina (COSEMS/SC)
Conselho Regional de Enfermagem de Santa Catarina (COREN/SC)



AUTORES

Maria Elena Echevarría Guanilo
Alexsandra Martins da Silva
Monica Motta Lino

ORGANIZADORES

Monica Motta Lino
Felipa Rafaela Amadigi

TÍTULO DA OBRA

Curso de Especialização em Atenção às Pessoas com Doenças Crônicas Não-Transmissíveis

SUBTÍTULO

Metodologia da Pesquisa: Foco em Projetos de Intervenção

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Guanilo, Maria Elena Echevarría
Curso de especialização em atenção às pessoas com
doenças crônicas não-transmissíveis [livro
eletrônico] : metodologia da pesquisa: foco em
projetos de intervenção / Maria Elena Echevarría
Guanilo, Alexsandra Martins da Silva, Monica Motta
Lino ; organização Monica Motta Lino, Felipa Rafaela
Amadigi. -- 1. ed. -- São José, SC : Ed. dos Autores,
2023.
PDF
Bibliografia.
ISBN 978-65-00-65266-6
1. Medicina e saúde 2. Doenças crônicas 3. Doenças
crônicas não transmissíveis - Prevenção 4. Doenças
crônicas não transmissíveis - Tratamento 5. Educação
em saúde I. Silva, Alexsandra Martins da. II. Lino,
Monica Motta. III. Lino, Monica Motta. IV. Amadigi,
Felipa Rafaela. V. Título.
23-149216 CDD-616.044

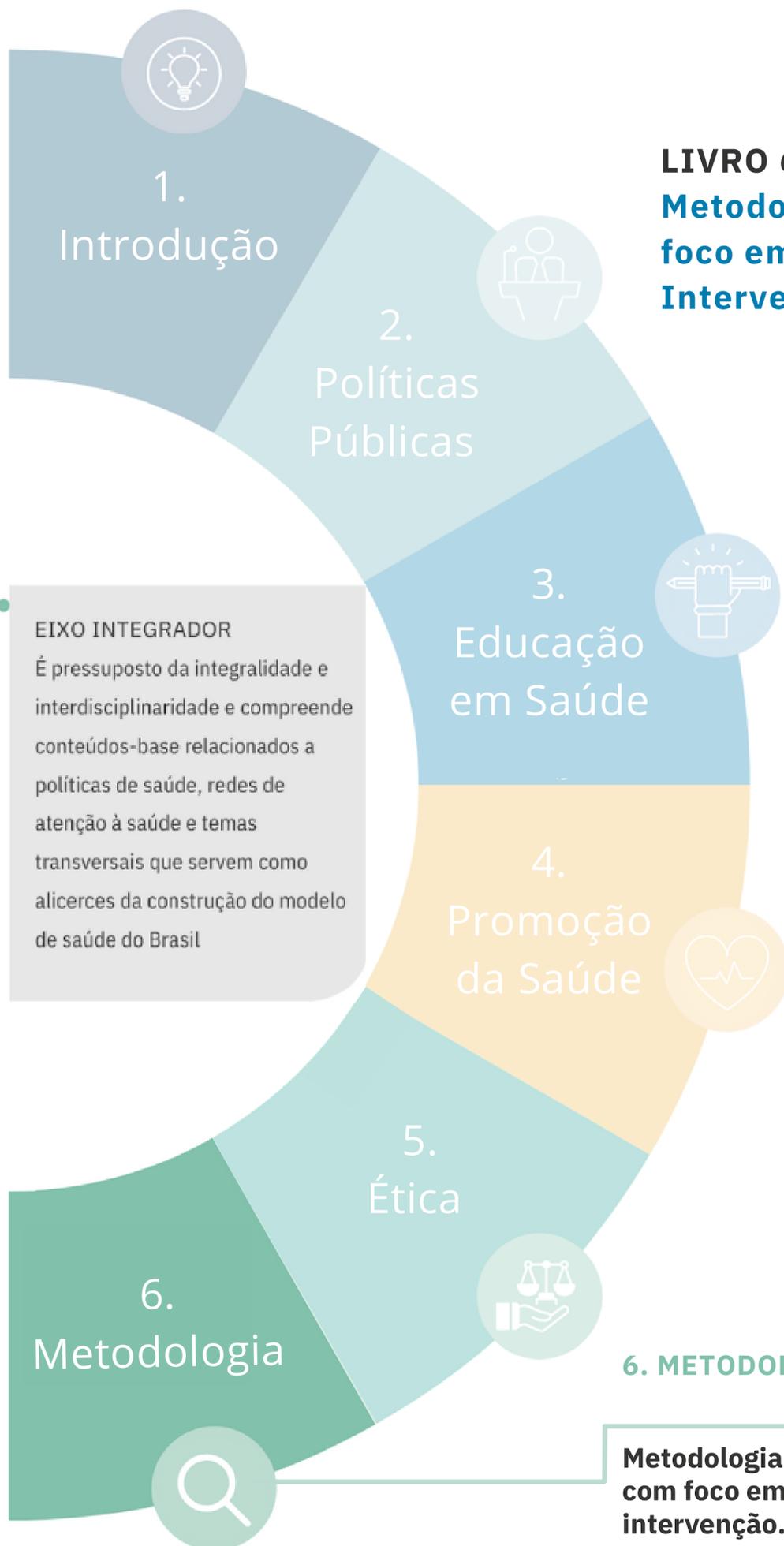
Índices para catálogo sistemático:

1. Doenças crônicas não transmissíveis : Ciências
médicas 616.044

Eliane de Freitas Leite - Bibliotecária - CRB 8/8415

COMO CITAR ESSE MATERIAL

Guanilo, Maria Elena Echevarría; Silva, Alexsandra Martins da; Lino, Monica Motta. Metodologia da Pesquisa: Foco em projetos de Intervenção. In: Lino, Monica Motta; Amadigi, Felipa Rafaela (Orgs). Curso de Especialização em Atenção às Pessoas com Doenças Crônicas Não-Transmissíveis [livro eletrônico]. Brasil, Ministério da Saúde. Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC); São José, SC: Ed. dos Autores, 2023.



LIVRO 6

Metodologia da Pesquisa: foco em Projetos de Intervenção

6. METODOLOGIA DA PESQUISA

Metodologia do trabalho científico com foco em projetos de intervenção. CH: 15h/a.

AUTORES

Maria Elena Echevarría Guanilo



Graduação em Enfermagem pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto. Mestre em Enfermagem Fundamental pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto. Doutor Ciências pelo Programa de Doutorado em Enfermagem EE/EERP pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto (2009). Especialista em Queimaduras pela Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP e Especialista em Enfermagem Dermatológica pela Universidade Estácio de Sá. Professor Adjunto no Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Professor Permanente do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da UFSC. Líder do Laboratório de Pesquisas e Tecnologias em Enfermagem e Saúde à Pessoas em Condição Crônica - NUCRON. Integrante do Grupo Interdisciplinar do Cuidado com a Pele do Hospital Universitário Polydoro Ernani de São Thiago da Universidade Federal de Santa Catarina - GICPel-HU-UFSC. Desenvolve atividades Docente-assistencial no Ambulatório de Cirurgia e em Clínicas de especialidade do Hospital Universitário da Universidade Federal de Santa Catarina (atendimento semana à comunidade). Pesquisador Colaborador do Grupo de Estudo e Pesquisa em Prevenção e Tratamento de Lesões Cutâneas (GEPPTTELC) e Pesquisador Colaborador do Laboratório multidisciplinar de pesquisas em Práticas Integrativas e Complementares em saúde (LAPICS). Presidente da Regional de Santa Catarina da Sociedade Brasileira de Enfermagem em Feridas e Estética (SOBENFEe). Membro da Sociedade Brasileira de Queimaduras (SBQ). Membro do Comitê de Enfermagem da Sociedade Brasileira de Queimaduras (SBQ).

E-mail: elena_meeg@hotmail.com

Alexsandra Martins da Silva



Enfermeira graduada pela Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Chapecó/SC. Especialização em UTI geral e gestão da Assistência Intensiva ao Paciente Crítico pela Faculdade Futura. Especialização em Enfermagem em Estomaterapia pela FAVENI-Faculdade Venda Nova do Imigrante. Residência multiprofissional em Urgência e Emergência no Hospital Universitário Polydoro Ernani de São Thiago / Universidade Federal de Santa Catarina. Mestre e doutoranda em enfermagem pelo Programa de Pós-graduação em enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina/UFSC. Membro do Núcleo de Estudos e Assistência em Enfermagem e Saúde a Pessoas em Condição Crônica (NUCRON). Membro do Grupo de Enfermagem Dermatológica em Condições Crônicas de Saúde (EDCCS). Enfermeira do Ambulatório de Lesões de Pele do Município de Chapecó. Representante da comissão de consultoria técnica Permanente do serviço estadual de Atenção à Saúde da Pessoa com Deficiência da Secretaria Estadual de Saúde de Santa Catarina - Portaria nº848 de 13/08/2021. Membro da Comissão de Implantação, Monitoramento e Avaliação dos Protocolos de Enfermagem - CIMAPE, no âmbito da Secretaria Municipal de Saúde de Chapecó - Portaria nº187/22, DE 01/7/2022.

E-mail: alexsandrams.enf@gmail.com

Monica Motta Lino



Doutora em Enfermagem. Pesquisadora CNPq - Produtividade em Desenvolvimento Tecnológico e Extensão Inovadora. Professora da Graduação e da Pós-Graduação em Enfermagem (PEN) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Líder do Grupo LITES - Laboratório Interdisciplinar de Tecnologias Educacionais em Saúde. Editora Associada na Revista Texto & Contexto Enfermagem. Coordenadora do Curso de Especialização em Atenção às Pessoas com DCNT (MS/CNPq/UFSC).

E-mail: monica.lino@ufsc.br

Orcid: 0000-0003-0828-7969

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7047317172154364>

APRESENTAÇÃO

Bem-vindos(as) ao Livro 6 - Metodologia da Pesquisa: Foco em Projeto de Intervenção!

Esse livro tem como objetivo conhecer as bases e instrumentos metodológicos para o desenvolvimento de um trabalho científico/projeto de intervenção no contexto das DCNTs.

Os conteúdos estão organizados em **três unidades**:

A **Unidade 1** aborda aspectos gerais sobre o processo científico e a investigação, como contributos à saúde e à sociedade.

Na **Unidade 2** será possível compreender sobre como se elabora um Projeto de Pesquisa e um Projeto de Intervenção.

E a **Unidade 3** aporta contribuições quanto ao conteúdo que cada parte do projeto deve contemplar, tais como: título, introdução/apresentação, problema (situação problema), justificativa, objetivo geral e específicos, método, revisão de literatura, cronograma, recursos necessários e resultados esperados. Para cada uma das partes, encontrarão exemplos ou sugestões de leitura.

Você não está sozinho(a) nesta jornada! Quando finalizar o estudo sobre o tema, estará pronto(a) para prosseguir com as atividades propostas: *propor (1) um objetivo geral e ao menos (2) dois objetivos específicos de um projeto de intervenção na área de Atenção às Pessoas com DCNT*. Conte conosco para te auxiliar e abrir caminhos para a pesquisa científica.

Esse livro abre caminhos para que você avance para o desafio que tem pela frente: propor um estudo que responda a um problema prático no âmbito da Atenção às Pessoas com DCNT.

Ementa: Metodologia do trabalho científico e a construção do trabalho de conclusão do curso

Carga horária: 15h/a

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	07
1.1	O Processo Científico	07
2	TIPOS DE PROJETO	10
2.1	Projeto de pesquisa	10
2.2	Projeto de Intervenção	11
3	ELABORAÇÃO DO PROJETO DE INTERVENÇÃO	12
3.1	Título	12
3.2	Introdução/Apresentação	13
3.3	Problema	14
3.4	Justificativa	18
3.5	Objetivos	19
3.6	Revisão de Leitura	25
3.7	Metodologia / Plano de Intervenção	26
3.8	Cronograma	28
3.9	Recursos Necessários	29
3.10	Discussão de Resultados	30
3.11	Considerações Finais / Conclusões	31
3.12	ATIVIDADE AVALIATIVA	31
4	REFERÊNCIAS	30

UNIDADE 1

O Processo Científico

Toda investigação segue princípios **relativamente comuns e estáveis**, ainda que vários caminhos diferentes guiem o conhecimento científico. A ciência produz resultados que contribuem para as mais diversas esferas da sociedade tanto coletiva quanto individual. Por isso, utilizamos os processos de investigação para alcançar e produzir conhecimentos sistematizados e seguros, para que assim possamos viver mais e melhor neste planeta e neste tempo.

Por isso, devemos estar empenhados para que o maior número de pessoas possa produzir conhecimentos válidos e importantes. Buscando sempre ampliar nossa capacidade de gerar conhecimentos onde isso ainda não é feito, além de garantir que todo o processo aconteça da melhor forma possível, ou seja, dentro das condições técnicas e éticas necessárias. Configurando assim a importância de profissionais instrumentalizarem-se para o emprego do método científico em suas áreas de atuação.

Mas por onde começar?

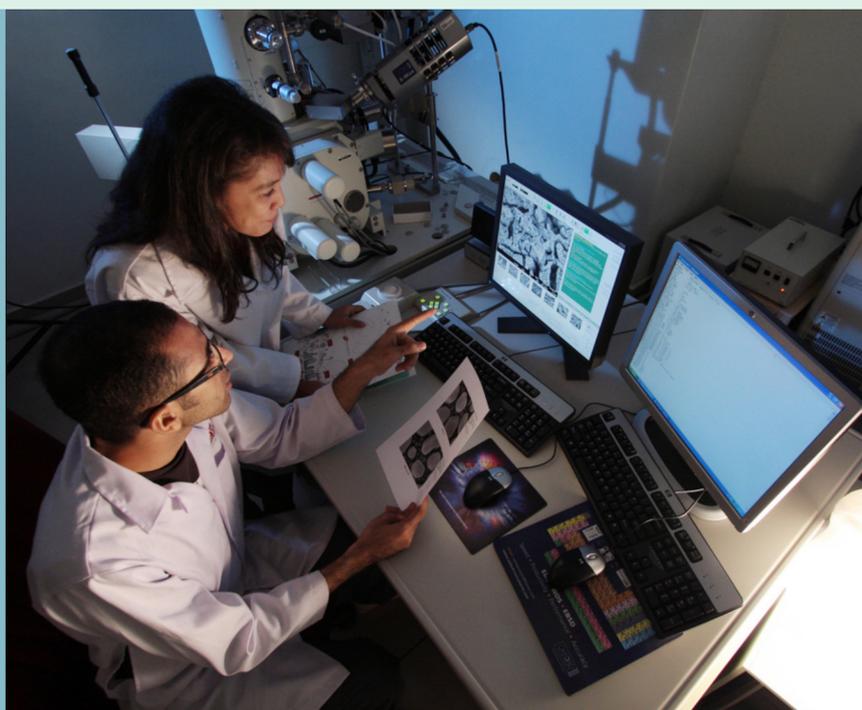


O momento mais fundamental do processo de investigação começa antes mesmo de suas etapas mais convencionalmente reconhecidas ou da execução propriamente dita. Para que possamos alcançar o objetivo é necessário que se planeje o processo de investigação. Planejar significa **traçar o curso de ação que deve ser seguido no processo da investigação científica**. Planejar subentende prever as possíveis alternativas existentes para se executar algo.

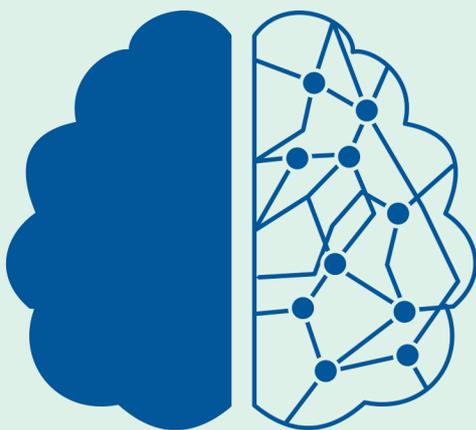
Não significa, porém, que se sigam normas rígidas. A flexibilidade deve ser a característica principal do planejamento da pesquisa, de tal forma que as estratégias previstas não impeçam a criatividade e a imaginação crítica do pesquisador.

A pesquisa **não deve** ser desenvolvida e limitada de acordo com as normas, mas de acordo com seu objetivo, que é buscar uma explicação do problema investigado. Portanto, o método é uma forma de atingir esse objetivo. Os métodos nada mais são do que formalizações específicas do processo, diferentes caminhos desenhados para serem mais adaptados aos fenômenos ou domínios em estudo. Mas essa adaptação não exime o pesquisador da fidelidade aos princípios básicos do método científico e às peculiaridades de qualquer abordagem de pesquisa, seja ela quantitativa ou qualitativa.

“Pesquisar significa identificar uma dúvida que necessita ser esclarecida, construir e executar o processo que apresenta a sua solução, quando não há teorias que a expliquem, ou quando as teorias que existem não estejam aptas para fazê-lo.”¹



Existem várias etapas desde a preparação até a apresentação do relatório de pesquisa. Eles não são vedados, podem ser relacionados ou até entrelaçados. **O fluxo apresentado tem apenas uma finalidade didática de apresentação.** Antes de pensarmos em etapas e fluxos, precisamos olhar para alguns conceitos que ajudam a esclarecer diferentes formas de conhecer e como elas se relacionam com a pesquisa. O grande desafio da sociedade não é apenas produzir mais conhecimento, mas garantir que esse conhecimento contribua para uma vida melhor para todos.



Para sobreviver e facilitar sua existência, o ser humano confrontou-se permanentemente com a necessidade de dispor do saber e ao mesmo tempo de construí-lo por si só.¹

Mesclam-se neste exemplo, **dois tipos de conhecimento**:

O primeiro, popular (vulgar) ou também denominado **senso comum**, como no exemplo da parteira leiga: é um conhecimento transmitido de geração a geração, por meio da educação informal, e baseado na imitação e na experiência pessoal. O que se constitui como um saber empírico e desprovido de conhecimentos teóricos sobre as condições da placenta, do desenvolvimento do feto, das condições intrauterinas, entre tantas outras.

O segundo tipo de conhecimento, o **científico**, é transmitido por intermédio de treinamento apropriado, sendo obtido de modo racional e conduzido por meio de procedimentos científicos.

O objetivo principal da pesquisa científica é o de conhecer o funcionamento das coisas, para melhor controlá-las, e fazer previsões melhores a partir daí.

Assim, podemos explicar o porquê e como estes fenômenos podem se relacionar numa visão mais globalizada do que simplesmente estar relacionada como um fato isolado ou próprio de uma cultura específica.

“A ciência não é a única forma de acesso ao conhecimento e a verdade. Um mesmo objeto ou fenômeno pode ser matéria de observação para um cientista e para um homem comum. O que leva ao conhecimento científico ou vulgar (senso comum) são as formas de observação e de sistematização de seus achados.”¹

UNIDADE 2

Projeto de Pesquisa

Um projeto de pesquisa significa “delimitar, num determinado período de tempo, o que? como? e em quais circunstâncias, você pretende efetivar o seu trabalho de investigação. Seu projeto de pesquisa é o direcionamento de suas ações, mas não pode conter conclusões ou afirmações não comprovadas pelo estudo e pela metodologia que você utilizará ao longo de sua pesquisa”.²

A proposta de uma pesquisa inicia-se com uma pergunta, com a identificação de uma lacuna, que instiga o pesquisador. Para tanto, é essencial que este organize a suas ideias a partir de um projeto. Neste, será possível que o pesquisador organize sistemicamente os passos que deverá seguir para executar o projeto e ter resposta à pergunta que originou a necessidade do planejamento desse processo.



Nessa concepção, o planejamento de um projeto de pesquisa, ou de intervenção, representa a primeira fase da mesma, já que nesta o pesquisador precisará tornar a sua pergunta mais “palpável”, isto é, passível de ser executada, a partir da determinação do(s) objetivo(s) que deverá atingir, determinar quais hipóteses irá testar (quando aplicadas as condições para tal proposta), a forma em que a pesquisa será operacionalizada, determinar recursos humanos e materiais, espaço físico/virtual no qual a pesquisa será executada, custos, tempo de execução, entre outros aspectos relevantes para o planejamento.

UNIDADE 2

Projeto de Intervenção

O Projeto de Intervenção (PI) trata-se de uma proposta de ação do pesquisador, junto ao seu grupo de trabalho. A proposta deverá estar direcionada para a resolução de um problema real observado no campo de atuação. Este pode ser proposto, por exemplo, para resolução de um problema que envolva atendimento direto à população, processos de trabalho em equipe e entre equipes ou aspectos de organização do serviço.³

O PI é parte integrante dos aspectos avaliados no decorrer da especialização e, por se tratar de uma proposta, cujo objetivo de desenvolvimento surge a partir de um diagnóstico de necessidade, a proposta do projeto poderá ser revisitada sempre que necessário, por esta razão deverá estar fundamentado nos pressupostos da pesquisa-ação.

A pesquisa-ação é “uma linha de pesquisa associada a diversas formas de ação coletiva que é orientada em função da resolução de problemas ou de objetos de transformação”.⁴

Independente do objetivo do PI, por exemplo, desenvolver um material para uso na prática assistencial, promovendo melhorias no atendimento, para a reformulação e

fortalecimento de relações, processos de organização de serviço ou cuidados diretos, a proposta de um PI deverá ser planejada com o máximo de rigor metodológico possível. O projeto poderá ser flexível, uma vez que no decorrer da execução do projeto podem ser identificadas mudanças em relação à situação-problema.



UNIDADE 3

Elaboração Do Projeto De Intervenção

A seguir encontrarão conceitos, orientações e exemplos das principais partes que compõem um PI, de forma que, no decorrer da especialização, possam ir desenvolvendo seu projeto de intervenção. Ao final deste tópico, encontrarão orientações sobre a atividade a ser desenvolvida, após a leitura atenta deste Caderno de Consulta.

UNIDADE 3

Título

Deve ser escrito contemplando palavras que permitam identificar o tema principal do seu projeto (e alguns que considere que devam ser destacados) e que represente o problema para o qual se pretende buscar a solução.

Exemplos:

Projeto de intervenção para prevenção das doenças crônicas não transmissíveis na unidade de saúde Ana Maria Pepato⁸

Projeto de intervenção de educação em saúde para portadores de doenças crônicas na estratégia de saúde da família Terra Nova⁸

Projeto de intervenção para melhoria da atenção à pessoa com diabetes mellitus na unidade básica de saúde Santa Fé, Ribeirão das Neves, Minas Gerais⁷

Projeto de Intervenção:
Redução da incidência de
Doenças crônicas
(Hipertensão arterial,
Diabetes Mellitus) em
usuários da ESF João José
Pereira Lyra do Município
União dos Palmares,
Alagoas⁵



Projeto de intervenção para
melhorar o
acompanhamento dos
portadores de doenças
crônicas não transmissíveis
no território da unidade
básica de saúde José
Pacheco da Silva do
município de Japaratinga⁶

UNIDADE 3

Introdução / Apresentação

A elaboração desta seção, deve contemplar a elaboração de um texto que represente uma síntese da proposta do projeto, isto é, apresentar o tema e os principais aspectos, assim como a relevância do tema.

Nesta seção, **deve ser apresentado o problema**, por exemplo, de saúde que será objeto da intervenção, assim como, as informações que reflitam uma análise de situação, a qual envolve o tema de interesse, por exemplo, algum tema de saúde. Dessa forma, o autor deverá caracterizar o problema, descrever a situação na qual esse problema é vivenciado, apontar possíveis causas e determinantes sociais.¹⁰

A introdução deve ser estruturada em um texto com linguagem objetiva, clara e informativa. Recomenda-se que este texto seja escrito ao iniciar a proposta do projeto (momento reflexivo de busca de conhecimento para a execução do projeto), sendo revisado, ou até reestruturado ao final da execução.

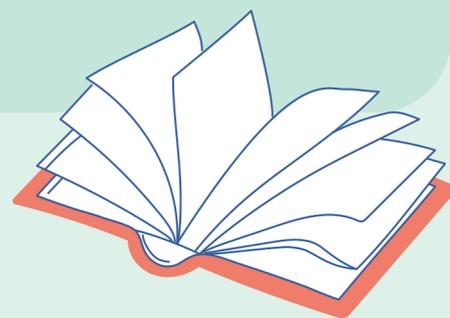


Leitura sugerida:

MONTES, YANARA SANTANA. Projeto de intervenção para melhoria da atenção à pessoa com diabetes mellitus na unidade básica de saúde santa fé, Ribeirão das Neves, Minas Gerais. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) – Curso de especialização em Gestão do cuidado da Saúde da Família, UFMG. 2019. pg. 43.

LOZAM, BRUNA NALIN. Projeto de intervenção para prevenção das doenças crônicas não transmissíveis na Unidade De Saúde Ana Maria Pepato. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) - curso de Pós-Graduação de Especialização em Atenção Básica, UFPR, Apucarana, 2021. Pg 19.

COSTA, ANDERSON APARECIDO DA. Projeto de intervenção de educação em saúde para portadores de doenças crônicas na estratégia de saúde da família terra nova. 2019. 21 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) - Curso de Pós-Graduação em Atenção Básica, UFPR, Paraná, 2019. pg. 21.



UNIDADE 3

Problema

O problema é **aquilo que motivou a proposta do projeto**, o qual deve ser redigido e refletido no formato de pergunta (instigar), deixando clara a questão que pretende-se responder¹¹ no PI ou em algum projeto de pesquisa.



É importante lembrar que o direcionador do projeto será a questão, porém a intervenção deve ser planejada para intervir em determinada situação ou situação-problema. Desta forma, mais do que a determinação ou apresentação de um problema, deve-se descrever o problema dentro da situação em que o mesmo foi compreendido como um objeto da intervenção proposta.

Profissionais atuantes em um ambiente de trabalho realizam diagnósticos situacionais diariamente, os quais surgem da deficiência ou necessidades de melhora, de alguma ação ou processo. Retrata uma situação enigmática, inquietante ou incômoda.¹¹ A partir desses diagnósticos, e da identificação de prioridades, surgem as propostas de estudos de intervenção, com o qual, assume-se o compromisso de contribuir efetivamente para a resolução ou aprimoramento desses problemas.

Um problema deve ser:

CLARO E PRECISO

A forma de escrita não pode gerar ambiguidades ou dúvidas. Neste devem ser contemplados os aspectos que representam o principal tema de interesse e aspectos envolvidos. Isto é, o enunciado deve apresentar conceito e termos que retratam claramente o que será desenvolvido no estudo.

OBSERVÁVEL

Identificado a partir de experiências vividas, na observação da ocorrência dos acontecimentos vivenciados diariamente, isto é, empírico e não baseado em teorias e métodos científicos.

SUSCEPTÍVEL DE RESPOSTA

Tratando-se de um problema identificado a partir de vivências, o mesmo requer ser refletido e delineado de forma que possa ser solucionado (ou aprimorado) a partir de passos sistemáticos, dentro de um planejamento metodológico e científico. Para a geração

de um problema susceptível de resposta, o problema precisa iniciar na reflexão da prática.

Questões que podem ajudar a identificar o problema: o que precisa mudar? O que precisa melhorar? em que devo intervir? Como podemos melhorar o atendimento?

DELIMITADO

O problema precisa retratar o cenário de interesse, demarcando a amplitude do mesmo. A dificuldade na clareza do alcance do que pretende-se atingir, pode gerar indefinição ou tomadas de direção erradas, levando ao desenvolvimento de uma intervenção errada, por tanto, não atingindo a resolução dos problemas, como era pretendido/esperado.

Exemplos:

Tema 1: Projeto de intervenção para prevenção das doenças crônicas não transmissíveis na Unidade De Saúde Ana Maria Pepato⁸

Problema: O grande número de pacientes acometidos por doenças crônicas e a consequência desta na qualidade de vida dos indivíduos, além da baixa aderência ao controle e tratamento dos fatores de risco ou da própria doença que influenciam diretamente na resolução dos quadros.



Tema 2: Projeto de intervenção para melhorar o acompanhamento dos portadores de Doenças Crônicas Não Transmissíveis no território da Unidade Básica De Saúde José Pacheco da Silva do Município De Japaratinga.⁶

Problemas:

- Risco acentuado para desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis devido à alimentação inadequada, sedentarismo, tabagismo, etilismo;
- Diabéticos descompensados – falta de adesão ao tratamento farmacológico e não farmacológico;
- Saneamento básico ineficiente – ocorrência de parasitoses em crianças;
- Falta de adesão ao tratamento para a hipertensão arterial sistêmica causando alto índice de consultas onde se identifica o descontrole da HAS e complicações para doenças cardiovasculares;
- Pacientes psiquiátricos descompensados ou utilizando de forma incorreta a medicação.

Desta forma, é importante destacar que **o problema do projeto pode ser resumido a uma pergunta**, a qual deve ser acompanhada da descrição da situação problema. A descrição deve ser desenvolvida em alguns parágrafos, nos quais se contextualiza de forma clara a situação problema, dando destaque aos aspectos considerados relevantes.



UNIDADE 3

Justificativa

Tratando-se de um projeto visando à intervenção em um problema vivenciado, a justificativa do projeto pode ser orientada ao responder questões, tais como, "por que intervir?" "para que intervir?" "Quais os benefícios de intervir?"

A justificativa deverá ser construída a partir dos aspectos que permitiram a identificação do problema, resultando na proposta do projeto de intervenção. Ainda, construída a partir da vivência e experiência no campo de trabalho, assim como, poderá ser sustentada em dados científicos e epidemiológicos, por exemplo. Deve tratar de aspectos macro (transformações do mundo do trabalho, políticas sociais etc.), como também locais (estratégias institucionais, rede de serviços disponíveis, correlações de forças, entre outros).¹⁰

Exemplo:

Tema 1: Capacitação de enfermeiros para a utilização do Telessaúde como Instrumento de Educação Permanente.

Justificativa: “A Necessidade de elaborar esse plano de ação surgiu após varias visitas técnicas realizadas nas Unidades de Saúde dos municípios de Sergipe, para implantação dos Pontos de Telessaúde nos 75 municípios do Estado de Sergipe. Enquanto coordenadora de campo do Núcleo Telessaúde–NT/SE surgiu uma grande preocupação, para o Núcleo Técnico Científico de Sergipe – NTC/SE, o desconhecimento dos profissionais enfermeiros sobre o uso das tecnologias na saúde principalmente o Telessaúde como instrumento de educação permanente em saúde”.¹²

Tema 2: Projeto de Intervenção: Redução da incidência de Doenças crônicas (Hipertensão arterial, Diabetes Mellitus) em usuários da ESF João José Pereira Lyra do Município União dos Palmares, Alagoas.

Justificativa: "A realização deste trabalho se justifica pela alta incidência de hipertensão arterial e diabetes mellitus dentre as doenças crônico degenerativas na comunidade: a descompensação dos usuários portadores destas doenças são a principal causa de consultas na Unidade de Saúde da Família. Sabe-se que a educação para a saúde e o conhecimento das causas destas doenças, bem como dos fatores sociais, culturais e econômicos que as causam, poderiam impactar no aparecimento de complicações."⁵

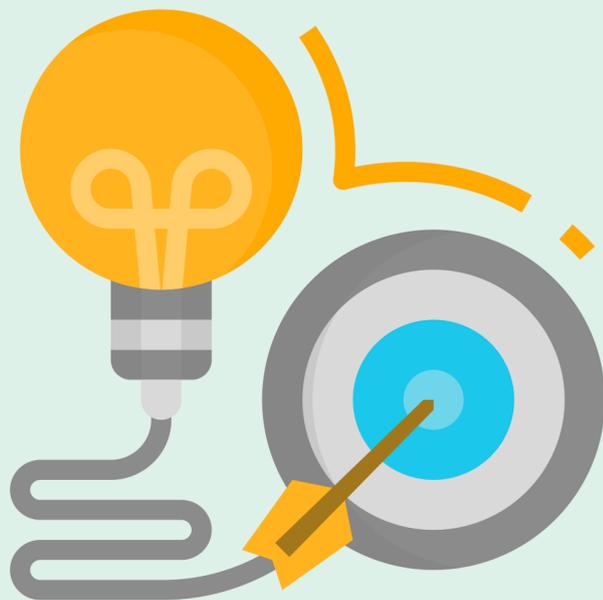
UNIDADE 3

Objetivos

Objetivo geral

O objetivo geral indicará **o que se pretende alcançar** com o desenvolvimento do projeto de intervenção. Constitui a ação que conduzirá ao tratamento da questão indicada no problema.¹⁰

O objetivo deve deixar clara a intenção que o pesquisador pretende desenvolver, incluindo os caminhos teóricos e resultados a serem alcançados. Quanto mais claro estiver, mais fácil será definir o percurso investigativo a ser percorrido.



A proposta/construção de objetivo geral poderá contemplar **quatro eixos**:

1. Diagnóstico de causas dos problemas identificados;
2. Formulação/proposta de soluções adequadas para solucionar ou melhorar ações relacionadas ao problema;
3. Implementação das medidas propostas para solucionar ou melhorar ações relacionadas ao problema;
4. Monitorização e avaliação dos efeitos da implementação.

Ainda, a escrita dos objetivos deve contemplar verbos que indicam a ação do pesquisador visando solucionar ou melhorar a situação-problema.

Exemplos de verbos que podem ser utilizados na construção de objetivos gerais:

Quadro 1 - Verbos com significado abrangente

Verbos para objetivos gerais que se focam em procedimentos

**Desenvolver
Estabelecer
Organizar
Capacitar
Demonstrar
Analisar
Comparar
Identificar
Avaliar**

Verbos para objetivos gerais que se focam em atitudes

**Contribuir
Colaborar
Valorizar
Interiorizar
Mostrar
Apontar**

Objetivo específico

Os objetivos específicos relacionam-se com o objetivo geral. São quesitos que devem ser atingidos para que o objetivo geral seja alcançado. Ou seja, somados, os objetivos específicos conduzirão ao objetivo geral. Uma pergunta chave para a formulação dos objetivos é: **Para que intervir?**

Enquanto, no objetivo geral se apresenta, de forma resumida, a ideia central do projeto a ser executado, nos objetivos específicos deverá-se apresentar com maior clareza a delimitação da amplitude do estudo. Para tanto, nos objetivos específicos, deverão ser apresentados os procedimentos necessários para a resposta da pergunta que gerou o projeto, e o objetivo geral.

Quadro 2 - Verbos com significado mais restrito e direcionado para objetivos específicos

Verbos usados em objetivos específicos para indicar análise	Verbos usados em objetivos específicos para indicar avaliação	Verbos usados em objetivos específicos para indicar compreensão
<p>Analisar Investigar Comprovar Classificar Comparar Contrastar Diferenciar Distinguir</p>	<p>Avaliar Pesquisar Selecionar Precisar Decidir Estimar Medir Validar</p>	<p>Concluir Inferir Deduzir Interpretar Determinar Descrever Ilustrar</p>

Verbos usados em objetivos específicos para indicar conhecimento

Registrar
Definir
Identificar
Nomear
Especificar
Exemplificar
Enumerar
Citar

Verbos usados em objetivos específicos para indicar síntese

Esquematizar
Organizar
Constituir
Estruturar
Generalizar
Documentar
Desenvolver
Indicar

Verbos usados em objetivos específicos para indicar aplicação

Aplicar
Praticar
Empregar
Operar
Usar

Exemplos:

1. Tema: Capacitação de enfermeiros para a utilização do Telessaúde como Instrumento de Educação Permanente.¹²

Objetivo geral: Capacitar enfermeiros da Estratégia de Saúde da Família sobre as tecnologias utilizadas na saúde, principalmente a ferramenta Telessaúde aplicadas na Atenção Primária nos Municípios do Estado de Sergipe.

Objetivos específicos:

- Sensibilizar os gestores municipais sobre a importância da Capacitação para os profissionais enfermeiros da Estratégia de Saúde da Família.
- Capacitar os profissionais que atuam nas Equipes da Saúde da Família para uso dos serviços Tele-educação e teleconsultoria, a partir da “segunda opinião formativa” ofertados pela Rede NUTES/Programa Telessaúde Brasil Redes de Sergipe.

2. Tema: Proposta de projeto de intervenção para melhoria da atenção à pessoa com Diabetes mellitus.⁷

Objetivo geral: Elaborar um projeto de intervenção visando melhorar a atenção à saúde das pessoas com Diabetes Mellitus na ESF Santa Fé, Ribeirão das Neves, Minas Gerais.

Objetivos específicos:

- Ampliar a cobertura aos usuários diabéticos.
- Melhorar a qualidade da atenção a diabéticos.
- Melhorar a adesão dos diabéticos ao programa.
- Melhorar o registro das informações.



3. Tema: Projeto de Intervenção para prevenção das doenças crônicas não transmissíveis na unidade de saúde Ana Maria Pepato.⁹

Objetivo geral: Implementar o “Dia de Promoção à Saúde” para promover diminuição de doenças crônicas e suas complicações.

Objetivos específicos:

- Conscientizar os indivíduos acerca da necessidade do autocuidado;
- Orientar os indivíduos acerca de como as escolhas e atitudes feitas agora determinam o futuro.

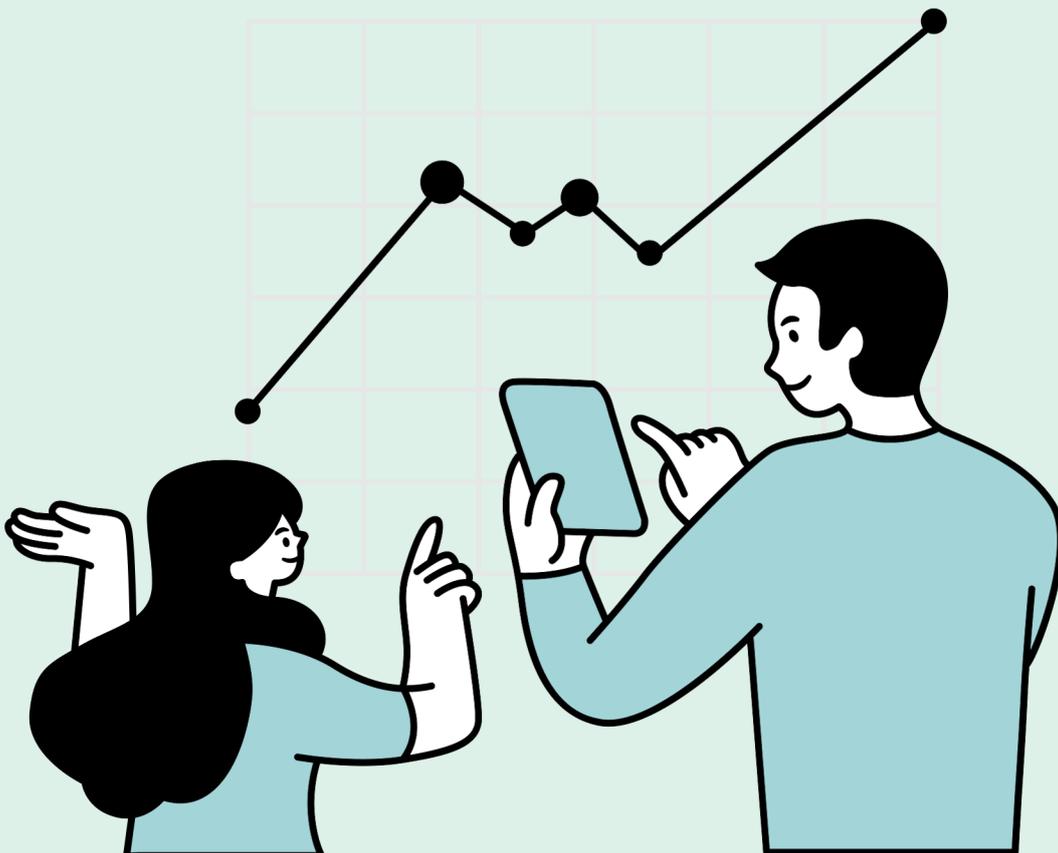


4. Tema: Projeto de intervenção de educação em saúde para portadores de doenças crônicas na estratégia de saúde da família terra nova.⁸

Objetivo geral: Realizar ações de educação em saúde para pacientes portadores de doença crônica atendidos pela equipe de saúde da família de um município rural do Paraná.

Objetivos específicos:

- Identificar as causas de tratamento irregular de doenças crônicas.
- Promover treinamento da equipe de saúde da família do município quanto a identificação e busca ativa de pacientes em tratamento irregular de doenças crônicas.
- Produzir palestras de conscientização (sensibilização) sobre os riscos de não aderir ao tratamento de doenças crônicas com foco no paciente e nas famílias.



UNIDADE 3

Revisão de Literatura

A construção da revisão de literatura será embasada no tema e aspectos relacionados ao projeto de intervenção. Sendo assim, trata-se de um levantamento sobre os conceitos, de diversos autores, que permeiam o tema escolhido.

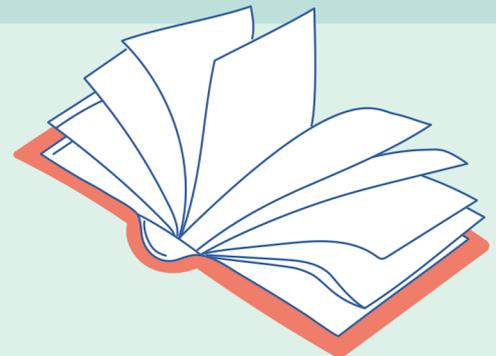
A construção de uma revisão de literatura consiste em uma leitura detalhada da literatura científica ou documentos relevantes, os quais formarão a base para a elaboração/construção do projeto, seu desenvolvimento e discussão dos resultados. Esta análise deverá contemplar os documentos mais relevantes da temática. Neste ponto, é importante pensar na inclusão, por exemplo, de estudos nacionais, internacionais e institucionais que contribuam com a identificação de estratégias metodológicas e de comparação de resultados.

A realização da revisão de literatura deverá estar relacionada ao principal tema de interesse, leva a que o pesquisador possa confirmar, refutar ou aprimorar a identificação do problema; identificar estudos que poderiam trazer maiores contribuições sobre o tema; identificação de possíveis falhas no delineamento do plano de intervenção ou durante a execução da mesma; identificação da necessidade de realização de novo estudo sobre o tema ou da replicação de algum; identificação de intervenções clínicas novas; levantamento de hipóteses; suporte para a interpretação dos resultados.¹¹

Sugestão de leitura:

MONTES, YANARA SANTANA. Projeto de intervenção para melhoria da atenção à pessoa com diabetes mellitus na unidade básica de saúde santa fé, Ribeirão das Neves, Minas Gerais. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) – Curso de especialização em Gestão do cuidado da Saúde da Família, UFMG. 2019. pg. 43.

COSTA, ANDERSON APARECIDO DA. Projeto de intervenção de educação em saúde para portadores de doenças crônicas na estratégia de saúde da família terra nova. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) - Curso de Pós-Graduação em Atenção Básica, Universidade Federal do Paraná, Paraná, 2019. pg. 21.



UNIDADE 3

Metodologia/Plano de Intervenção

Trata-se de um conjunto de processos que formam parte da construção de um projeto de pesquisa ou de um plano de intervenção.

A metodologia científica, característica de um projeto de pesquisa, contempla o conjunto de procedimentos para desenvolver a investigação; esses procedimentos contemplam os passos para a coleta de dados, análises e discussão destes.

É importante destacar que, a metodologia leva em consideração os objetivos propostos. Entre os aspectos que precisam ser descritos destacam-se: participantes/comunidade/equipe, formas em que os participantes serão convidados a participar, os caminhos que serão adotados para alcançar os objetivos propostos; instrumentos que serão utilizados na coleta de dados, assim como para registrar os resultados da coleta de dados; procedimentos para a organização e processamento dos dados; procedimentos de análises e interpretação dos dados. Isto é, trata-se da construção detalhada de um plano de intervenção, isto é, um plano de execução do projeto.

As estratégias metodológicas para o desenvolvimento de PI, apresentam semelhanças com a metodologia de um projeto de pesquisa, principalmente, porque ambos visam responder a uma questão e como serão alcançados os objetivos traçados. Entretanto, a metodologia de um PI, apresenta o plano de intervenção, ou seja, apresenta o contexto em que foram realizadas as escolhas de caminhos a serem percorridos para a implementação da(s) ação (es) propostas.¹⁰

Os procedimentos descritos na metodologia responderão à pergunta: Como proceder? Como intervir para mudar ou melhorar?

Sugestão de leitura:

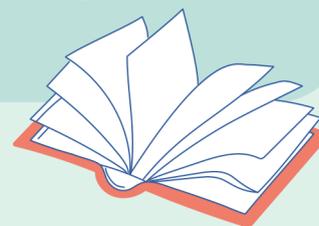
MONTES, YANARA SANTANA. Projeto de intervenção para melhoria da atenção à pessoa com diabetes mellitus na unidade básica de saúde santa fé, Ribeirão das Neves, Minas Gerais. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) – Curso de especialização em Gestão do cuidado da Saúde da Família, UFMG. 2019. pg. 43.

COSTA, ANDERSON APARECIDO DA. Projeto de intervenção de educação em saúde para portadores de doenças crônicas na estratégia de saúde da família terra nova. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) - Curso de Pós-Graduação em Atenção Básica, UFPR, Paraná, 2019. pg. 21.



CARBONELL, Mileydy Ibarra. Projeto de Intervenção: Redução da incidência de Doenças crônicas (Hipertensão arterial, Diabetes Mellitus) em usuários da ESF João José Pereira Lyra do Município União dos Palmares, Alagoas. 2016. 34 f. TCC (Doutorado) - Curso de Especialização em Estratégia Saúde da Família, UFMG, Alagoas, 2016.

LOZAM, Bruna Nalin. PROJETO DE INTERVENÇÃO PARA PREVENÇÃO DAS DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS NA UNIDADE DE SAÚDE ANA MARIA PEPATO. 2021. 19 f. Trabalho de conclusão de curso de Pós-Graduação de Especialização em Atenção Básica, UFPR, Apucarana, 2021.



UNIDADE 3

Cronograma

O cronograma detalha o tempo estimado, por etapa, para que a intervenção proposta seja concluída. Expressa a compatibilização das atividades propostas com o tempo previsto para a realização do projeto como um todo. Deve ser formulado na forma de quadro, com identificação das etapas e divisão de tempo por período, de acordo com a extensão do projeto, bem como os responsáveis pela realização de cada etapa/ação. Pergunta chave para a construção do cronograma: Quando intervir?

Ações	MESES / 2014											
	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Contatos com os gestores e envio de ofício	X	X	X									
Reunião com os gestores municipais de saúde, para sensibiliza-los				X								
Elaboração do cronograma de Capacitação				X								
Providência do espaço físico				X								
Execução da capacitação					X	X	X	X	X	X		
Monitoramento após capacitação											X	
Elaboração de relatório												X

Figura 1 – Cronograma de atividades¹²

UNIDADE 3

Recursos Necessários

Esta seção deverá contemplar os recursos que serão necessários para a execução do projeto de intervenção. Nesta relação devem ser contemplados **recursos financeiros, humanos e/ou materiais**.

Sendo assim, poderão ser incluídos: materiais permanentes, de consumo, de serviço de terceiros, e/ou recursos humanos. No caso de um projeto contar com fonte de financiamento, o mesmo também deverá ser contemplado.

Exemplo:

Quadro 3 - Orçamento de materiais para execução.

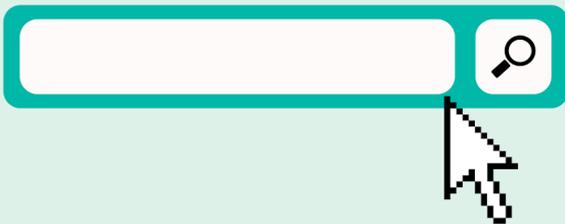
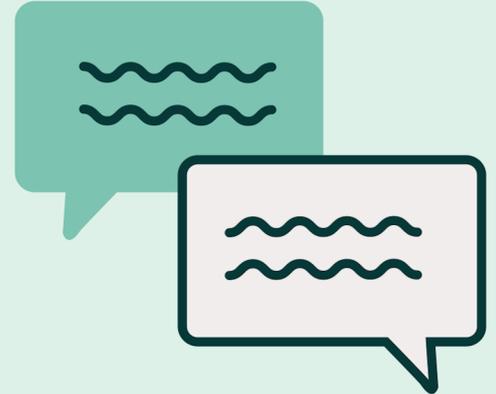
Item descrição	Características	Justificativa	Quantidade	Valor TotalReais
MATERIAIS DE CONSUMO				
Material de escritório	Materiais de escritório (Canetas, pastas, pranchetas)	Materiais a serem utilizados na coleta de dados	-	1.000,00
Material para impressão	Toner/Cartucho	Impressão de materiais informativos e provenientes de coletas de dados, impressão de artigos (revisão de literatura) e relatórios finais	4	1.600,00
	Folhas A4 (500 folhas)		3	600,00
Solução de limpeza	Polihexanida solução aquosa	Produto para realização de limpeza das feridas, após utilização de SF 0,9% - para quebra de biofilme	65	5.200,00
Soro fisiológico	SF 0,9% NaCl 250 ml	Solução fisiológica para realização de limpeza das feridas	200	1.000,00
Luvas	Luva de procedimento descartável	Luvas para realização dos cuidados	20	1.400,00
Máscaras faciais	Máscara cirúrgica	Máscara cirúrgica tripla com elástico	20	1.000,00
Touca de cabelo	Touca descartável	Touca descartável para uso durante a avaliação de pacientes	20	700,00
Saco plástico	Saco plástico 8x12cm 100micra	Plástico de proteção de ponteira de laser	3	100,00
Azul de metileno	Azul de Metileno para PDT (60ml - 0,005%/0,001%)	Corante fotoabsorvedor indicado para Terapia Fotodinâmica	50	3.000,00
Tradução	Pagamento de terceiro	Tradução de manuscrito	4	3.400,00
Software	Software IBM SPP V20.0	Software para organização, processamento e análises dos dados	1	6.000,00
TOTAL			25.000,00	

Fonte: Projeto financiado pela Fundação de Amparo a Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina (FAPESC), processo: 20211TR000432.

UNIDADE 3

Discussão de Resultados

A discussão será construída a partir dos objetivos propostos, uma vez que estes retratam o que o pesquisador esperava encontrar, e nesta seção, deverá apresentar o que encontrou após a execução do projeto de intervenção, devendo dialogar com os dados de estudos que foram incluídos na revisão de literatura. O diálogo entre os resultados esperados, encontrados e identificados na literatura, devendo-se incorporar dados semelhantes ou discordantes, assim permitindo uma análise aprofundada da solução ou não do problema identificado.



UNIDADE 3

Elaboração do Projeto de Intervenção

Referências

Nesta seção devem ser listados todos os estudos que foram consultados durante a realização da revisão de literatura, para a construção do projeto e outros que possam ser identificados no decorrer das etapas de desenvolvimento do estudo.

É importante lembrar que, as referências, devem ser atuais e pertencentes a estudos relevantes para a temática e para os resultados encontrados.

Considerações Finais/Conclusões

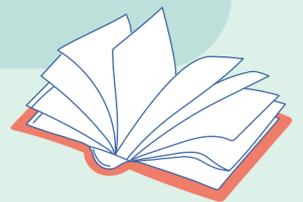
Nesta seção são apresentados os desfechos principais do estudo, permitindo constatar se os objetivos foram atingidos.

Importante lembrar que, não se trata apenas de um resumo do que foi encontrado no estudo, porém uma apresentação cuidadosa dos resultados encontrados, contribuições, méritos ou limitações.¹¹

Sugestão de leitura:

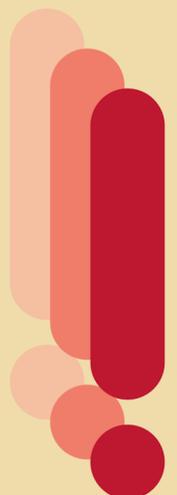
MONTES, YANARA SANTANA. Projeto de intervenção para melhoria da atenção à pessoa com diabetes mellitus na unidade básica de saúde santa fé, Ribeirão das Neves, Minas Gerais. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) – Curso de especialização em Gestão do cuidado da Saúde da Família, UFMG. 2019. pg. 43.

COSTA, Anderson Aparecido da. PROJETO DE INTERVENÇÃO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA PORTADORES DE DOENÇAS CRÔNICAS NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA TERRA NOVA. 2019. 21 f. Trabalho de conclusão de curso de Pós-Graduação em Atenção Básica, UFPR, Paraná, 2019.



ATIVIDADE AVALIATIVA

1. Eleja/identifique um possível problema relacionado a alguma DCNT em sua comunidade/unidade de saúde.
2. Pensando em um Projeto de Intervenção a partir do problema eleito, elabora um (1) objetivo geral e ao menos dois (2) objetivos específicos.
3. Elabore a justificativa na qual se evidencie o problema, sua relevância e a contribuição do resultado do projeto de intervenção.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1-RAMOS, Flávia Regina Souza. PADILHA, Maria Itayra. BRÜGGEMANN, Odaléa Maria Curso de Especialização em Linhas de Cuidado em Enfermagem: Metodologia do trabalho científico. Florianópolis (SC): Universidade Federal de Santa Catarina/Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, 2013. 85 p.
- 2-MOTTA-ROTH; Désirée; HENDGES; Graciela Rabuske. Produção textual na universidade. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.
- 3-TRIPP, David. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. Educação e Pesquisa, [S.L.], v. 31, n. 3, p. 443-466, dez. 2005. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1517-97022005000300009>.
- 4-Thiollent M. Metodologia da pesquisa-ação. 16ª ed. São Paulo: Cortez; 2008.
- 5-CARBONELL, Mileydy Ibarra. Projeto de Intervenção: Redução da incidência de Doenças crônicas (Hipertensão arterial, Diabetes Mellitus) em usuários da ESF João José Pereira Lyra do Município União dos Palmares, Alagoas. 2016. 34 f. TCC (Doutorado) - Curso de Especialização em Estratégia Saúde da Família, Universidade Federal de Minas Gerais, Alagoas, 2016.
- 6-SILVA, Israel Araújo da. PROJETO DE INTERVENÇÃO PARA MELHORIA DA ATENÇÃO À PESSOA COM DIABETES MELLITUS NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE SANTA FÉ, RIBEIRAO DAS NEVES, MINAS GERAIS. 2018. 33 f. TCC (Doutorado) - Curso de Especialização Estratégia Saúde da Família, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Maceió, 2018.
- 7-MONTES, YANARA SANTANA. Projeto de intervenção para melhoria da atenção à pessoa com diabetes mellitus na unidade básica de saúde santa fé, Ribeirão das Neves, Minas Gerais. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) – Curso de especialização em Gestão do cuidado da Saúde da Família, Universidade Federal de Minas Gerais. 2019. pg. 43.
- 8-COSTA, Anderson Aparecido da. PROJETO DE INTERVENÇÃO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA PORTADORES DE DOENÇAS CRÔNICAS NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA TERRA NOVA. 2019. 21 f. Trabalho de conclusão de curso de Pós-Graduação em Atenção Básica, Universidade Federal do Paraná, Paraná, 2019.
- 9-LOZAM, Bruna Nalin. PROJETO DE INTERVENÇÃO PARA PREVENÇÃO DAS DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS NA UNIDADE DE SAÚDE ANA MARIA PEPATO. 2021. 19 f. Trabalho de conclusão de curso de Pós-Graduação de Especialização em Atenção Básica, Universidade Federal do Paraná, Apucarana, 2021.
- 10-XAVIER, S.S.; SAMPAIO, C.T.; GOMES, A.L.V.; NASCIMENTO, R.C.S.; ESPERIDIÃO, M.A. Projetos de Intervenção em Saúde: construindo um pensamento crítico. Divulgação em Saúde para Debate. n. 58, p. 285-295, 2018.
- 11-POLIT, D. F. BECK, C. T. Fundamentos da pesquisa em enfermagem: avaliação de evidências para a prática de enfermagem. 7ª ed. Porto Alegre: ArtMed; 2011
- 12-CARVALHO, DÉBORA SOUZA. Telessaúde Como Instrumento de Educação Permanente. Projeto de Trabalho de conclusão de curso (Especialização) - Universidade Federal de Santa Catarina, Curso de Especialização em Linhas de Cuidado em Enfermagem – Doenças Crônicas Não Transmissíveis do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2014. pg. 16.

